

PERFIL MICROBIOLÓGICO EM PACIENTES COM E SEM OTITE ENCONTRADOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA UNIFACS – SALVADOR, BA

Paloma Emilia Rios Cafezeiro¹; Mônica Costa de Abreu²

Universidade Salvador (UNIFACS)

Medicina Veterinária, Campus Professor Barros,
riospaloma25@gmail.com; monica.abreu@animaeducacao.com.br

Introdução

O conduto auditivo tem a capacidade de manter o equilíbrio e as funções vitais do ouvido. Com ocorrências de situações adversas nessa estrutura, o indivíduo pode desenvolver um processo inflamatório chamado de otite (ALMEIDA, 2014).

Dentre as causas da otite, os fatores primários são os causadores iniciais da inflamação, a exemplo de ectoparasitas e reação de hipersensibilidade à picada de insetos (SCHERER, 2013). Fatores predisponentes são mecanismos que facilitam a instalação do processo inflamatório, a conformação anatômica da orelha é um exemplo disso (HNILICA; PATTERSON, 2018). Já os fatores perpetuantes são os que dificultam ou impedem a resolução do quadro, tais como, enfermidades de origem sistêmica (FONTOURA; VALLE, 2014). O presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil otológico presente nas secreções auriculares de caninos, coelhos e porquinhos-da-índia, com e sem queixa de otite, atendidos na Clínica Veterinária da UNIFACS, no município de Salvador - BA, identificando os principais microrganismos envolvidos no surgimento e manutenção da doença.

Objetivos

• Gerais:

Traçar o perfil microbiológico presente nas secreções auriculares em pacientes com otite na Clínica Veterinária da Unifacs – Salvador/Ba.

• Específicos:

Identificar os animais com e sem sinais clínicos de otite;

Coletar material otológico para identificação dos agentes microscópicos presentes;

Classificar os microrganismos visualizados.

Metodologia

1 – Anamnese e preenchimento de ficha de avaliação feita na plataforma *Google Forms*;

2 - Coleta do cerúmen com auxílio de hastes flexíveis com ponta de algodão e swabs estéreis;

3 – Confecção das lâminas para citologia;

4 – Coloração das lâminas com o corante panótico rápido;

5 – Inoculação do material no meio de cultura Ágar Sabouraud;

6 – Análise das citologias em microscópio com objetiva de 10x e 100x;

7 – Contagem dos microrganismos presentes na lâmina pelo esquema de cruzes;

8 – Repique das colônias fúngicas crescidas no meio de cultura;

9 – Confecção das lâminas para análise do repique;

10 – Coloração das lâminas com corante de GRAM para comparação.

Resultados

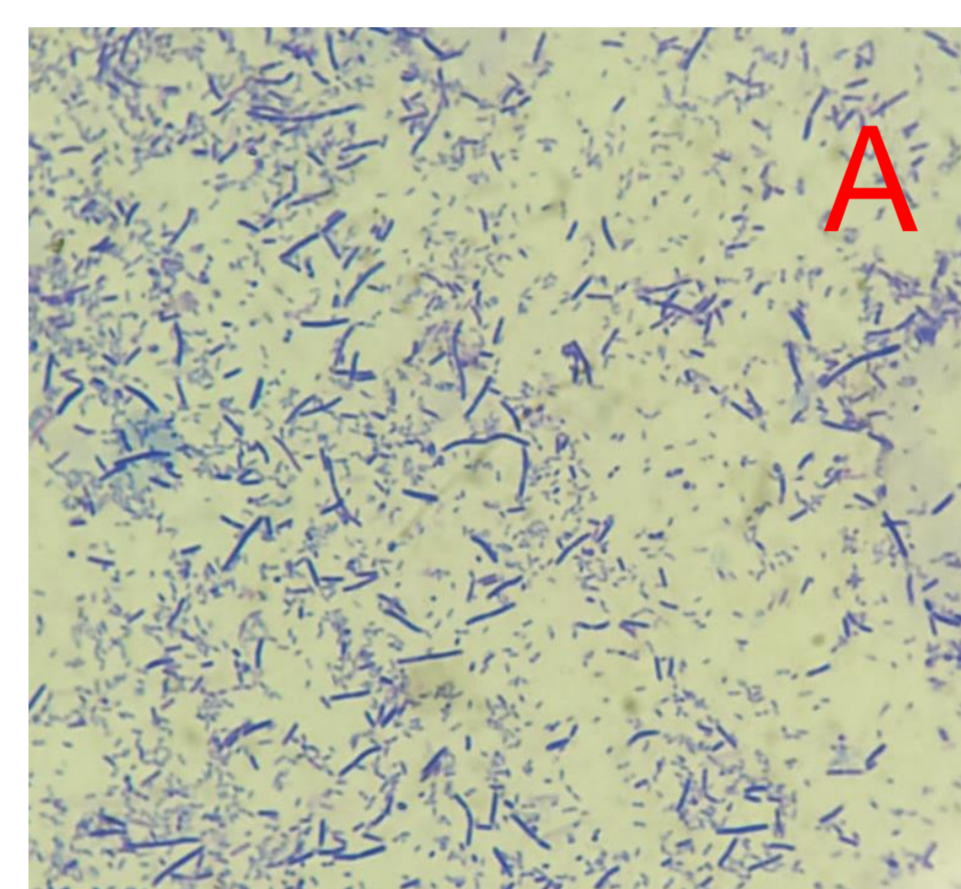


Figura A: Bacilos em citologia de ouvido de coelho.

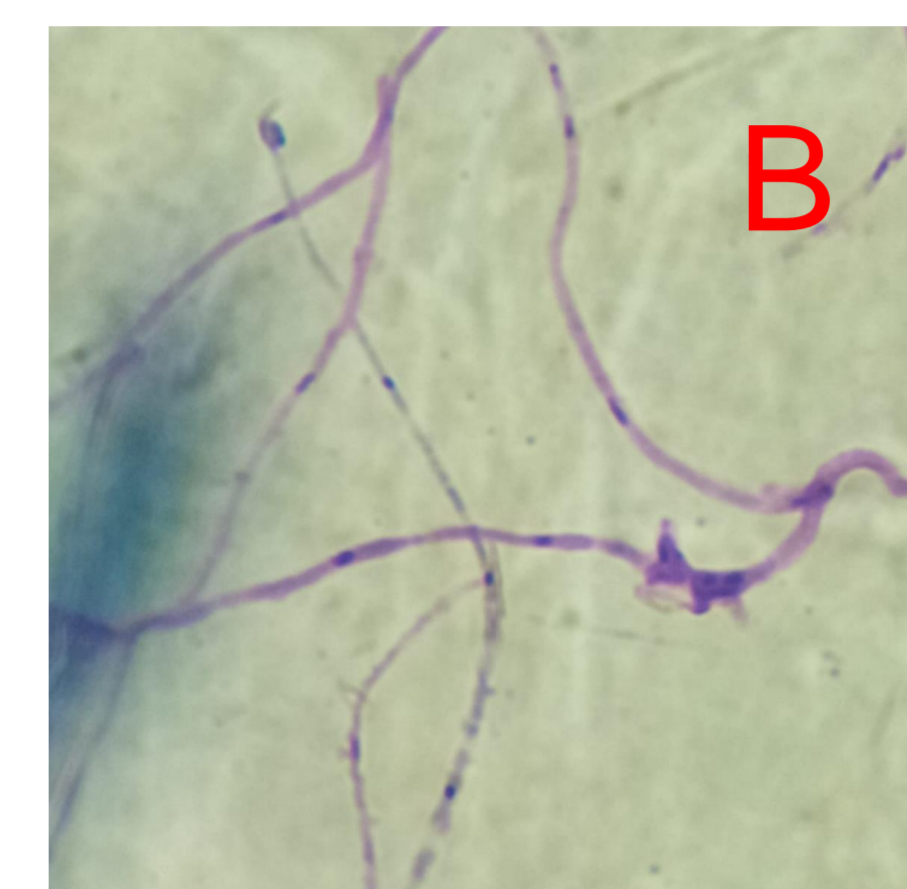


Figura B: Hifas septadas em citologia de ouvido de porquinho-da-índia.

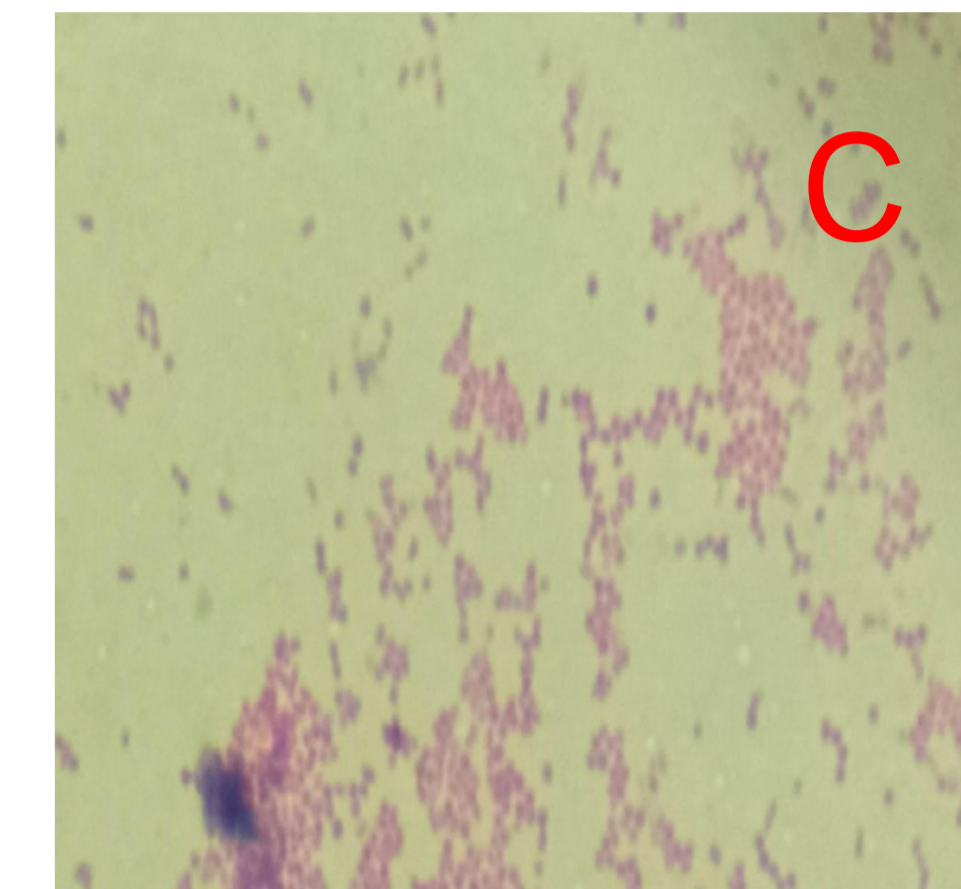


Figura C: Bactérias cocóides GRAM negativas em citologia de ouvido de coelho.

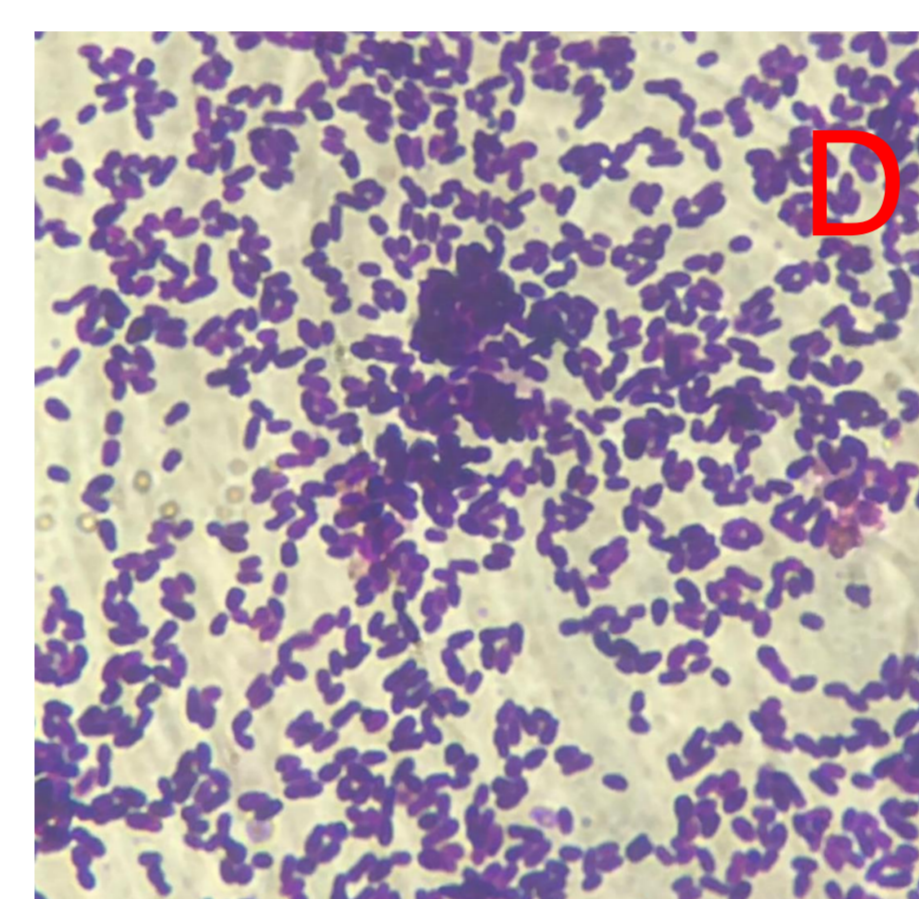


Figura D: Fungos leveduriformes semelhantes a *Malassezia* sp. em cultura fúngica.



Figura E: Fungos leveduriformes semelhantes a *Cândida* sp. em cultura fúngica.

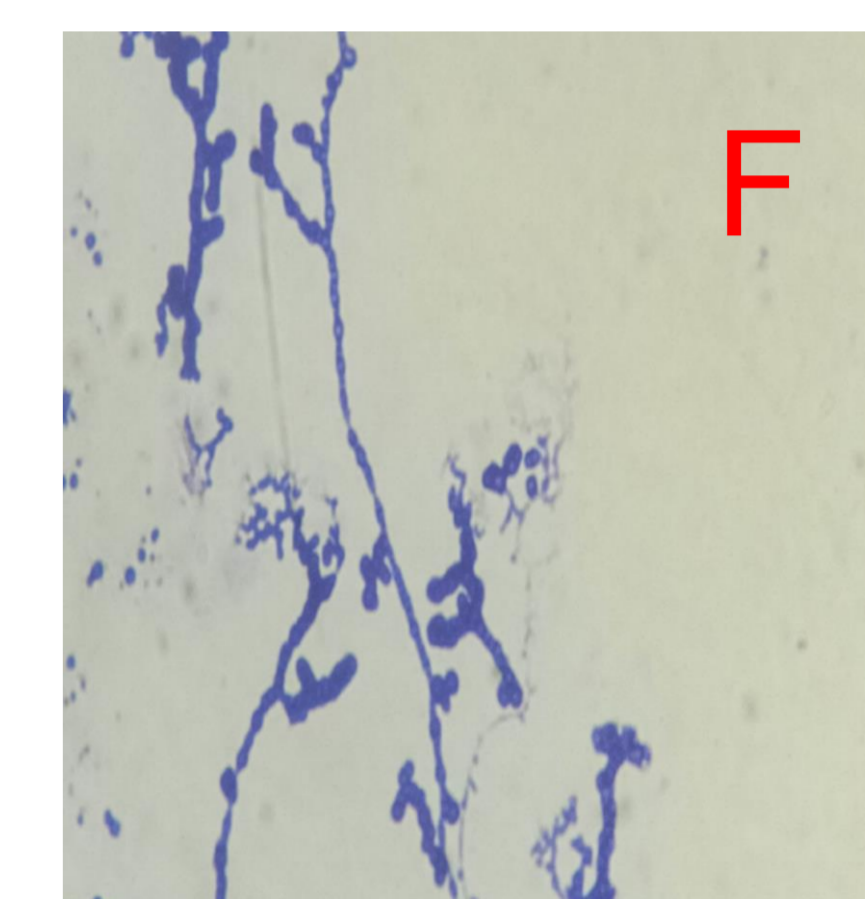


Figura F: Pseudo-hifas características de *Cândida* sp. em cultura fúngica.

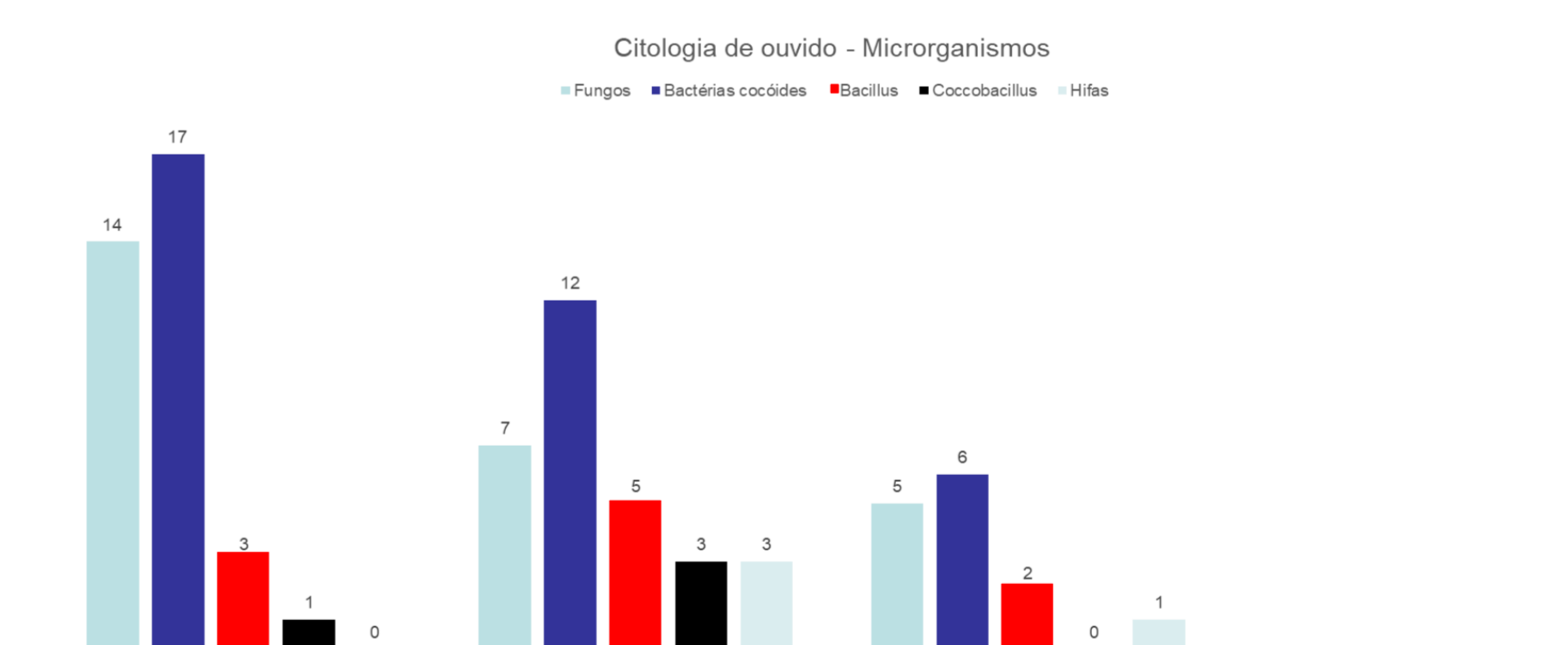


Tabela 01: Microrganismos encontrados nas citologias de ouvido de cães, coelhos e porquinhos-da-índia.

Conclusão

No presente estudo foi possível observar que todos os pacientes com sinais clínicos de otite apresentaram *Malassezia* sp. no conduto auditivo, já *Bacillus* sp. só foram encontrados em pacientes com sinais da doença, bactérias cocóides isoladas foram vistas em animais com e sem sinais clínicos.

O uso do corante de GRAM se mostrou mais efetivo para observação das estruturas quando comparado ao panótico rápido. Por fim, por meio da cultura fúngica foi possível visualizar estruturas similares a *Cândida* sp., *Aspergillus* sp. e *Malassezia* sp., demonstrando a importância de solicitar a cultura fúngica quando há presença de otite.

Bibliografia

- ALMEIDA, M. S.; **Pesquisa de Mollicutes no conduto auditivo de cães saudáveis e com otite externa**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Biociência Animal) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal – Recife, 2014.
- FONTOURA, E. G; VALLE, B. D. S. **Revista Científica de Medicina Veterinária: Pequenos Animais e Animais de Estimação**, 2014.
- HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. **Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. 4a edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- SCHERER, C. B.; HORTA, R. S.; VAL, A. P. C. **Otite externa em cães**. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, nº 71, 2013. ISSN: 1679-6024.

Apoio Financeiro:

